



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

# CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES<sup>1</sup>

*Eixo Temático 19: Infâncias, Gênero e Sexualidades: resistências possíveis em tempos de retrocessos*

Dalila Maitê Rosa Sena<sup>2</sup>

Zélia Ferreira Caçador Anastácio<sup>3</sup>

João Guilherme Rodrigues Mendonça<sup>4</sup>

## RESUMO

Este estudo investiga como brincadeiras e atividades escolares refletem ou desafiam normas de gênero, influenciando a expressão corporal de meninos e meninas. Utilizando uma abordagem qualitativa com observação participante em uma turma de Educação Infantil (3 e 4 anos) de um CMEI em Ji-Paraná/RO, analisou-se a interação entre 15 crianças e professoras. Os resultados indicam que brinquedos e brincadeiras reforçam estereótipos de gênero. Destaca-se a importância de ambientes educativos inclusivos para promover maior liberdade na expressão infantil.

**Palavras-chave:** Corpo, Gênero, Brincadeiras, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a criança brasileira de 0 a 6 anos passou a ser reconhecida como sujeito de direitos, cabendo ao Estado a responsabilidade de assegurar-lhe acesso à educação. Esse avanço foi consolidado em 1990 com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reforçou a inclusão da infância no escopo dos Direitos Humanos, garantindo proteção integral e participação ativa na sociedade.

<sup>1</sup> Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação Escolar do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: [dalila\\_mait@hotmail.com](mailto:dalila_mait@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Estudos da Criança – área de Saúde Infantil e em Didática da Biologia, Saúde e Ambiente. Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade de Minho, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga – Portugal. E-mail: [zeliarf@ie.uminho.pt](mailto:zeliarf@ie.uminho.pt)

<sup>4</sup> Pós-doutor em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: [jgromendonca@unir.br](mailto:jgromendonca@unir.br)



Posteriormente, em 1996, a Educação Infantil foi formalmente inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como a etapa inicial da educação básica, com a função de promover o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, complementando o papel da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A incorporação da Educação Infantil à estrutura da educação básica representou um avanço significativo no reconhecimento da relevância da aprendizagem formal desde os primeiros anos de vida. Esse marco abriu caminho para a elaboração de diretrizes e regulamentações fundamentais para a qualificação do ensino nessa etapa, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, que estabeleceu orientações pedagógicas e princípios norteadores para a prática educacional voltada à primeira infância (BRASIL, 1998).

Observa-se que a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos, com uma crescente preocupação em relação ao seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, destaca-se a importância de que os pequenos adquiram a capacidade de conhecer e respeitar seu próprio corpo, promovendo hábitos que favoreçam o autocuidado, a saúde e o bem-estar. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, esse processo é essencial para a construção da autonomia e da consciência corporal na infância (BRASIL, 1998, p. 63, v. 1).

É fundamental considerar o desenvolvimento integral do indivíduo em sua totalidade, o que inclui os processos de descoberta, construção e expressão da sexualidade desde os primeiros anos de vida. As instituições de educação infantil, ao assumirem o papel de complementar a atuação da família e da comunidade na formação de cidadãos íntegros, devem estar atentas a esse aspecto do desenvolvimento (PIRES, 2013). Nesse sentido, é essencial que promovam um ambiente no qual as crianças possam vivenciar sua sexualidade de maneira saudável, acolhendo suas dúvidas e interesses, incentivando o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, e fortalecendo a valorização da diversidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adotou a abordagem qualitativa, utilizando a observação participante como principal técnica de coleta de dados. A pesquisa foi realizada em uma turma de Educação Infantil, composta por crianças de 3 e 4 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Ji-Paraná/RO. O objetivo foi compreender as manifestações da sexualidade infantil no contexto



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade  
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

escolar, analisando como as interações, brincadeiras e expressões corporais refletem a construção da identidade e das relações sociais desde a primeira infância.

Durante o período de observação, a pesquisadora esteve inserida no cotidiano da turma, acompanhando as atividades escolares, recreativas e momentos de socialização. Foram registradas interações entre as crianças e entre estas e os adultos (professoras e demais funcionários), buscando identificar comportamentos, discursos e práticas relacionadas à sexualidade, ao corpo e às normas de gênero.

Para garantir a ética na pesquisa com crianças, foram seguidos os princípios estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando o anonimato dos participantes e o consentimento dos responsáveis legais. Além disso, adotou-se um olhar sensível e respeitoso, evitando qualquer interferência direta na dinâmica das interações infantis.

Os dados coletados foram analisados a partir de uma perspectiva interpretativa, considerando as relações socioculturais que influenciam as manifestações da sexualidade na infância. A análise buscou identificar padrões e tensões nos discursos e práticas observadas, contribuindo para a compreensão do papel da escola na abordagem da educação sexual desde a primeira infância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As manifestações da sexualidade em crianças de 3 e 4 anos fazem parte do seu desenvolvimento psicossocial e devem ser compreendidas dentro de um contexto de descobertas sobre o próprio corpo, as relações sociais e as emoções. Segundo a psicologia do desenvolvimento, nessa fase a sexualidade infantil não está relacionada à sexualidade adulta, mas sim à exploração corporal, à curiosidade e às interações sociais.

A observação das interações entre as crianças na turma estudada revelou que, nessa faixa etária, elas começam a identificar diferenças físicas entre meninos e meninas. Durante a troca de roupas após o banho de mangueira, algumas demonstraram sentimentos de vergonha e constrangimento ao ficarem nuas diante dos colegas, evidenciando o início da construção da percepção corporal e da intimidade.

Em relação à expressão de afeto e aos vínculos sociais, as crianças demonstraram grande interesse em estabelecer proximidade física com a professora, buscando abraços, beijos e colo,



além de disputar sua atenção. Também foi possível notar que algumas crianças desenvolvem preferências por determinados colegas, restringindo suas interações dentro do grupo.

No contexto das brincadeiras de faz de conta, emergiram padrões de gênero nas interações infantis. Durante uma atividade em que as crianças escolheram fantasias, um menino foi questionado pelos colegas ao demonstrar interesse em vestir uma roupa de princesa, sendo informado de que "meninos não podem brincar de vestido, só as meninas". Além disso, observou-se que a atribuição de cores e tipos de brinquedos seguiu um padrão normativo de gênero, limitando o acesso das crianças a determinados objetos e atividades conforme o seu sexo.

Diante dessa situação, a professora interveio pedagogicamente, abordando a questão de gênero e promovendo uma abordagem mais inclusiva. Ela incentivou a participação do menino na brincadeira, oferecendo diferentes opções e reforçando a ideia de que todas as crianças podem explorar livremente suas preferências lúdicas, sem restrições impostas por normas de gênero preestabelecidas.

Foi possível perceber que as experiências estão atravessadas por discursos performativos de gênero. Evidenciou-se nas interações que mesmo entre as crianças de pouca idade os papéis de gênero estão muito próximos daqueles vividos pelos adultos que convivem no mesmo contexto cultural, e os brinquedos e brincadeiras reproduzem os papéis de masculinidade e feminilidade normativa, experimentadas em diferentes espaços de interação entre as crianças e entre as crianças e os adultos.

Essa análise evidencia como discursos performativos de gênero já se fazem presentes nas interações infantis e como o ambiente escolar pode atuar na desconstrução dessas normas, promovendo um espaço mais equitativo e acolhedor para o desenvolvimento integral das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da identidade na infância, especialmente na faixa etária de 3 a 4 anos, é um processo complexo e multifacetado, que envolve dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais. As interações com adultos e outras crianças, as experiências vivenciadas no ambiente familiar e escolar e os discursos sociais contribuem diretamente para esse desenvolvimento.



No que se refere à construção da identidade, percebe-se que, desde cedo, as crianças assimilam os papéis socialmente atribuídos a meninos e meninas, muitas vezes reproduzindo estereótipos nas brincadeiras e na escolha de brinquedos e atividades. Nesse sentido, a escola e a família desempenham um papel essencial ao questionar ou reforçar essas normas.

A sexualidade infantil manifesta-se naturalmente por meio da curiosidade sobre o próprio corpo e o dos colegas, da exploração e das perguntas sobre diferenças anatômicas. A forma como os adultos respondem a essas manifestações influencia diretamente a construção da identidade corporal e a relação da criança com a própria sexualidade.

Além disso, as interações sociais possibilitam o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, permitindo que a criança construa laços de amizade e compreenda regras básicas de convivência. O brincar, por sua vez, desempenha um papel fundamental nesse processo, pois possibilita a experimentação de diferentes papéis sociais e formas de expressão, contribuindo para a autonomia e autoestima infantil.

A escola, enquanto espaço educativo e socializador, deve atuar como promotora da diversidade e do respeito às diferenças, criando um ambiente inclusivo que favoreça a construção de uma identidade infantil segura e saudável. Dessa forma, valorizar a individualidade da criança e garantir um espaço de aprendizagem que respeite sua expressão e experiências é essencial para seu desenvolvimento integral.

A partir dos resultados destacamos que o brincar é um espaço importante para a experimentação e desenvolvimento de habilidades, e ambientes educativos mais inclusivos, que não reforçam estereótipos, podem promover maior liberdade para que as crianças explorem diferentes papéis e formas de expressão, respeitando a diversidade corporal e de gênero. Salientamos que uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade de gênero nas brincadeiras e interações diárias é essencial para a construção de um espaço de aprendizagem mais equitativo e acolhedor.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Ministério da Igualdade Racial (MIR) em parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério das Mulheres (MM) e Ministério dos Povos Indígenas (MPI) que visa aumentar a



presença e permanência de mulheres negras, quilombolas, indígenas e ciganas na ciência brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.  
\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIRES, M. I. A Educação Sexual na Primeira Infância: elementos para uma abordagem pós-estruturalista periférica. **Revista: Periferia Educação Cultura & Comunicação**. Vol. 5 n. 2 jul-dez, 2013.